



REFORMULANDO PLANOS DE AULA A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID FILOSOFIA UFRGS

Gianluca Ravásio Focchesatto*,
Dominique da Silveira Quevedo*,
Alexandre Hidalgo Nicolini,
Carolina de Almeida Wainstein,
Eduardo Teles,
Márcia Gabrielle Rodrigues Laux,
Maria Carolina Gurgacz,
Tiago Irigaray de Bem,
Rúbia Liz Vogt de Oliveira,
Leonardo Porto Sartori

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre como a prática pedagógica pode demandar uma revisão dos planos de aula para atender a um mesmo plano de ensino. Pretendemos pensar sobre a permanente reflexão e (re)construção dos planos de aula balizados pela exposição e análise de uma experiência didática realizada nas aulas de filosofia do 1º ano do ensino médio da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As aulas em questão foram elaboradas e ministradas pela professora supervisora Rúbia Vogt, em conjunto com bolsistas do Programa Interdisciplinar de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRGS, subprojeto Filosofia, coordenado pelo professor Leonardo Porto, da Faculdade de Educação (FACED) da UFRGS.

OBJETIVOS

Uma vez que a EJA é semestral, a cada ano é possível executar duas vezes o mesmo plano de ensino. Há a possibilidade de se reaplicar os mesmos planos de aula para contemplar o plano de ensino. Na experiência que vamos relatar, fizemos, de um semestre para outro, modificações nos planos de aula. Tais modificações foram concebidas, por um lado, para atender às demandas da sala de aula, e, por outro lado, como fruto das reflexões sobre nossas práticas, atividades e experiências em sala de aula, o que nos levou repensar o plano do semestre seguinte. Neste trabalho, objetivamos apresentar as situações da prática pedagógica que motivaram as mudanças nos planos de aula.



Gostaríamos de focar em dois aspectos: a justificativa de tais mudanças e uma avaliação preliminar do resultado, em sala de aula, destas mudanças. Falamos em considerações iniciais porque os planos de aula reformulados estão sendo executados no corrente semestre (2017/2).

METODOLOGIA

As aulas de filosofia na EJA do CAP/UFRGS ocorrem em dois períodos seguidos a cada quinze dias. A participação do PIBID Filosofia UFRGS na turma EM1 – como é chamado o 1º ano do ensino médio da EJA do CAP/UFRGS – se dá do seguinte modo: em uma semana, os pibidianos que atuam na turma EM1 estão em sala de aula junto à professora supervisora. Na semana seguinte, quando não há aula de filosofia na EM1, os bolsistas que atuam na referida turma avaliam a aula que se passou e planejam a aula subsequente. Além disso, quinzenalmente, todos os pibidianos que atuam no CAP se reúnem e, juntos, estudam, comentam, elaboram e fazem anotações sobre todos os planejamentos do PIBID Filosofia da UFRGS que estão em andamento no CAP (além da EM1, atuamos também nas EM2 e na EM3, além do Projeto de Investigação e das Oficinas, ambos componentes curriculares obrigatórios da EJA do CAP/UFRGS). Tais encontros têm o propósito de conceber materiais didáticos, situações didáticas e avaliar os resultados das aulas ministradas. Também, a cada quinze dias, reúnem-se os bolsistas do CAP com os demais pibidianos do subprojeto Filosofia da UFRGS, os quais atuam em outra escola. Nestes encontros, são compartilhados os trabalhos em andamento em cada escola, além de se realizarem leituras de formação, rodas de conversa, etc. Assim, há uma integração do subprojeto Filosofia como um todo por meio da troca de experiências e ideias. Este relato reflexivo sobre nossa experiência de iniciação à docência parte, portanto, de nossa prática de sala de aula e das nossas reuniões por meio dos registros escritos e orais que delas guardamos.

DESENVOLVIMENTO/ANÁLISE DE DADOS

O plano de ensino em questão consiste em uma introdução à filosofia de um ponto de vista histórico, abordando, no contexto sociocultural da Grécia Antiga, a passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico-científico, conforme a Iniciação à História da Filosofia de Danilo Marcondes. O primeiro plano de aula, ministrado no



primeiro semestre de 2017, foi modificado, em sua estrutura original, para atender demandas que surgiram em sala de aula. Tais modificações se deram, em parte, porque nossa abordagem se estendeu, para além do previsto, no tema da mitologia e na leitura de textos míticos; isso, com o intuito de incentivar a leitura e conceber situações estimulantes para a atividade de leitura em sala de aula e também para pôr os alunos em contato com os mitos. No entanto, ficamos com pouco tempo para abordar a passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico-científico. A partir de sondagens realizadas na turma, verificamos que o perfil dos alunos, em sua maior parte, era de estudantes adultos e idosos, os quais apresentavam longo tempo de afastamento da escola. Levando em conta suas necessidades e interesses, utilizamos de estratégias pedagógicas diferenciadas para trabalhar o tema da mitologia. Uma de nossas atividades, que recebeu um minucioso relato em uma apresentação efetuada no IV Simpósio Filosofia e Literatura da Unisinos, consistiu em uma atividade de leitura e narração de textos míticos ocorrida na biblioteca da escola, a qual fora devidamente ambientada de modo a explorar recursos visuais e auditivos que remetiam à cultura da Grécia Antiga, tais como a música tradicional, elementos da arquitetura, da arte e dos costumes religiosos gregos. Uma outra atividade que é inusitada em uma aula de filosofia foi a realização de uma saída de campo, realizada no centro histórico de Porto Alegre, cujo percurso, realizado à guisa de um passeio turístico, contemplava uma série de monumentos e fachadas históricas, os quais se apropriam de elementos da mitologia greco-romana, seguindo os princípios estéticos da arquitetura eclética, que, historicamente, esteve vinculada a retratar ideais republicanos e positivistas. Deste modo, pretendemos abordar o mito pelo viés de sua proximidade à vida do aluno e de sua atualidade. No trato conceitual da mitologia, trabalhamos uma concepção mais ampla de mito, valendo-nos do trabalho do mitólogo Joseph Campbell, do qual extraímos a noção de que os mitos cumprem muitas funções, e que, portanto, não se reduzem a uma concepção estritamente cosmológica, o que viria a enfraquecer seu poder de influência e sua importância. Posteriormente, para finalizar o semestre, introduzimos a filosofia pela perspectiva de uma transição histórica, contextualizando seu nascimento na Grécia Antiga e, em seguida, trabalhando particularidades do pensamento



filosófico-científico através da leitura e interpretação do Elogio de Helena de Górgias, que é um texto clássico da filosofia grega.

A experiência do primeiro semestre de 2017, em boa medida, atingiu seus objetivos, considerando o retorno em forma de participação, empenho e interesse demonstrado nos debates, nas aulas e nas avaliações. Entretanto, em nossas reflexões e debates promovidos nas reuniões do PIBID concluímos que, embora tenhamos contemplado as necessidades e interesses que apresentavam nossos alunos, acabamos estendendo-nos para além de uma 'justa medida' no tema da mitologia, deixando, portanto, de trabalhar e aprofundar especificidades da disciplina da filosofia, tais como a abordagem de seus problemas, de sua metodologia e de sua história e tradição de textos. Destarte, decidimos modificar e reformar o plano de ensino para que, quando fosse reaplicado para a nova turma EM1 que viria no segundo semestre de 2017, tanto atendêssemos às demandas da sala de aula quanto às demandas particulares de trabalhar a disciplina da filosofia.

RESULTADOS ALCANÇADOS/ESPERADOS

Findo o semestre, analisamos e discutimos nas reuniões subsequentes os resultados do trabalho semestral, e, a despeito dos êxitos que obtivemos, sentimos a necessidade de repensar o plano para reaplicá-lo no semestre seguinte, devido à ênfase demasiada que demos à mitologia. Assim, replanejamos e concebemos um novo plano que atendesse às necessidades da sala aula, mas cujo enfoque fosse a filosofia, conservando, todavia, parte do trabalho que fizemos com a mitologia. Neste novo plano, privilegiamos trabalhar a própria história da filosofia no contexto de sua origem, na Grécia Antiga, valendo-nos de autores e problemas pertinentes aos debates e aos textos filosóficos produzidos pela tradição grega. Neste trabalho, apresentaremos a estrutura do novo plano de aula e as motivações e reflexões que resultaram na escolha de seus temas, problemas, filósofos e situações didáticas, assim como os resultados deste experimento didático.

Palavras Chave: Introdução à Filosofia, Mitologia, Planejamento de Aulas



Referências:

BARCELOS, VALDO. **Educação de Jovens e Adultos: Currículo e Práticas Pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

CAMPBELL, Joseph. MOYERS, Bill. O poder do mito. In: FLOWERS, Betty Sue (Org.). **O poder do mito**. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos à Wittgenstein/ Danilo Marcondes**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.